



**FACULDADE RATIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANTONIO WELTON DANTAS MAIA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESCOLAR PARA
OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

**FORTALEZA-CE
2019**

ANTONIO WELTON DANTAS MAIA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESCOLAR PARA
OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho apresentado à Faculdade
RATIO, referente à disciplina de TCC 2,
gerida pelo Prof. Helton Lima, e orientado
pelo Prof. Gabriel Rocha.

**FORTALEZA-CE
2019**

ANTONIO WELTON DANTAS MAIA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESCOLAR PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Monografia como pré-requisito para a obtenção do título de Graduação em Educação Física, outorgado pela Faculdade Teológica e Filosófica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ms. Paulo Gabriel Lima de Rocha
(Orientador/Faculdade Ratio)

Profº. Ms. Antônio Adriano da Rocha Nogueira
(Faculdade Ratio)

Profº. Esp. Helton Bernardino Lima
(Faculdade Ratio)

Dedico esta trabalho primeiramente a Deus, a minha família que me ajudou a conquistar este sonho e todos aqueles que colaboraram para a realização deste sonho muito importante para mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Pai todo Poderoso e criador do universo, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha família, que me deu todo incentivo e amor incondicional.

Ao meu orientador Prof^o. Ms. Paulo Gabriel Lima de Rocha, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo.

E, a todos que direta e indiretamente, fizeram parte da minha formação e que participaram desta caminhada acadêmica, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este estudo visa estabelecer uma relação entre professor e aluno. O educando é o principal afetado pela falta de recursos, sendo que este precisa ter um embasamento e conhecimento significativo na realização da prática esportiva. Tem-se como objetivo geral proporcionar uma aula de qualidade com ênfase na atividade física, na saúde, e na vida, procurando sempre elevar a qualidade do aprendizado do aluno com práticas motoras, destacando a importância que o profissional de Educação Física exerce no âmbito escolar. Como objetivos específicos: Ampliar o conhecimento do aluno e fazer com que ele reconheça os benefícios e o valor da Educação Física na vida das pessoas, mostrando que esta auxilia em vários aspectos, proporcionando uma mente saudável, ocasionado assim, o processo evolutivo do corpo, aprimorando o espírito esportivo e competitivo, através da convivência do mesmo com os alunos da sua escola, fortalecendo a afinidade entre ambos, ao se relacionar com os colegas durante as atividades escolares e melhorar o desempenho escolar.

Palavras-chave: Educação física. Aula. Desempenho escolar.

ABSTRAT

This study aims to establish a relationship between teacher and student. The learner is the main one affected by the lack of resources, and this one, needs to have a foundation and significant knowledge in the accomplishment of the sport practice. The general objective is to provide a quality class with an emphasis on sports, health and life, always seeking to raise the quality of student learning with motor practices, highlighting the importance that the Physical Education professional carries out in the school environment. As specific objectives: To broaden the student's knowledge and make him recognize the benefits and value of physical education in people's lives, showing that it helps in several aspects, providing a healthy mind, thus caused, the evolutionary process of the body, improving the athletic and competitive spirit through the coexistence of the same with the students of its school, strengthening the affinity between both, when relating with the colleagues during the school activities and to improve the scholastic performance.

Keywords: Physical education. Class. School performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	11
3.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
3.2 RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	14
3.3 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
3.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESCOLAR	26
3.4.1 A PRÁTICA DE ESPORTES E A EDUCAÇÃO FÍSICA	26
3.4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR	27
3.4.3 LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB)	32
3.4.3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	37
3.4.4 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESCOLAR ..	51
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	57
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa estabelecer uma relação entre professor e aluno. O profissional tem todo o dever de desenvolver uma aula que atraia os alunos para melhorar a qualidade de ensino e conseqüentemente melhore o desempenho escolar, em que ambos através dos seus esforços, consigam meios que atraiam os olhares dos governantes para a educação física, na qual esta possa ser realizada, interagindo de forma contextualizada por meio da expressão corporal, mostrando a importância da atividade física e o valor que ela oferece para saúde.

Apresentar o exercício focado no equilíbrio corporal, demonstrando que seus limites irão se estender aumentando a experiência do contato do corpo com as delimitações da gravidade.

Levando em consideração as condições necessárias para a sua realização, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 29) faz um destaque:

“[...] entende-se que a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 1998, p. 29).

A prática da Educação Física nas escolas públicas torna-se muitas vezes um desafio, pois a maioria não dispõe de uma quadra ou espaço físico para aulas.

Todavia, isso afeta a qualidade de ensino da disciplina e na obtenção de uma aula de sucesso, na qual enfatiza a saúde, o auxílio do ensino psicomotor e o desempenho do aluno.

O educando é o principal afetado pela falta de recursos, sendo que este, precisa ter um embasamento e conhecimento significativo na realização da prática esportiva.

A falta de recursos dificulta o desenvolvimento de uma aula atrativa, pois ocasiona uma espécie de rompimento na trajetória que liga o aspecto teórico com o prático.

O educador é o agente transmissor, é o que precisa lutar e incentivar para uma melhor estrutura, visando a qualidade de suas aulas, ou seja, ele é o profissional que precisa está atento para as necessidades dos alunos, a fim de poder buscar meios que visem colaborar para o aprimoramento de suas aulas.

A escola tende a desenvolver melhorias educacionais para os alunos com a aplicação da mesma, o profissional deve sempre estar focado no âmbito de ajudar os alunos, no seu desenvolvimento psicomotor, equilíbrio corporal, controle da saúde física e mental, transferir o conhecimento para que o estudante tome prática na sua vida fora da escola.

Demonstrar que a atividade física prática como controle da saúde e da mente: Todo e qualquer ser humano tem seu nível saudável, emergencial e o limite, com a inserção de atividades regulares acompanhadas por um profissional da área tem relação direta com a saúde, a mente psicologicamente tem o poder de obrigar seu corpo se movimentar, a prática na escola tem uma relação com a vida do aluno.

Tem-se como objetivo geral identificar principais informações sobre a educação física escolar com ênfase na atividade física, na saúde, e na vida, procurando sempre elevar a qualidade do aprendizado do aluno com práticas motoras, e destacar a importância que o profissional de Educação Física exerce no âmbito escolar.

Como objetivos específicos foi possível buscar uma forma de ampliar o conhecimento do aluno e fazer com que ele reconheça os benefícios e o valor da Educação Física na sua vida, mostrando que esta auxilia em vários aspectos, proporcionando uma mente saudável, ocasionado assim, o processo evolutivo do corpo, aprimorando o espírito esportivo e competitivo, através da convivência do mesmo com os alunos de sua escola, fortalecendo a afinidade entre ambos, ao se relacionar com os colegas durante as atividades escolares.

A competição escolar tem o principio de aproximar o aluno do esporte, e eles entre si, buscando a vivência esportiva dentro ou fora da sala de aula.

O educando busca sempre vencer com determinação o que lhe é proposto e com o incentivo do professor, ele consegue romper vários obstáculos.

A prática da atividade física esportiva também contribui para o desenvolvimento mental, ou seja, é uma das qualidades que podem ser observadas pelo processo e nesse período o aluno ao se movimentar estimula o crescimento corporal.

O corpo vai mudando conforme o tempo e amadurecendo, assim com o estímulo, o aluno consegue desenvolver com mais facilidade toda e qualquer atividade.

O estilo de vida da população, ou melhor, da sociedade atual, está muito desequilibrado no que diz respeito à questão da qualidade de vida.

Este estudo visa refletir sobre o exercício físico na qualidade da vida escolar, do papel do educador e com todos os benefícios que a atividade traz para saúde, por meio da disciplina de Educação Física no ensino fundamental.

Correia (2010) defende que a Educação Física Escolar no Ensino Fundamental tem papel preponderante no desenvolvimento do escolar, pois auxilia na formação do ser integralizado, seus valores sociais, culturais e seus sentimentos de cooperação, solidariedade, responsabilidade e liberdade.

Nas aulas de Educação Física escolar, entra a oportunidade de conhecer a si mesmo e os demais.

Ao formar mentes saudáveis, o professor deve realizar uma aula direta e indireta, trabalhando todo o corpo do aluno, o aspecto psicomotor racional e esportivo com aulas presenciais da maioria da turma para que todos formulem a mesma linha de pensamento esportivo e sirva de incentivo um para o outro.

No ensino fundamental, deve-se aplicar brincadeiras esportivas, culturais, ginásticas, danças, qualquer tipo de atividade que se trabalhe com a movimentação do corpo de forma adequada para a idade de cada aluno.

Atividades como estas, chamam a atenção do educando, fazendo com que este, busque sempre contato com exercícios relacionados a práticas esportivas e físicas, pois atualmente, as crianças e jovens demonstram interesse por aulas nas quais eles possam se movimentar e aplicar os seus conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos.

2 METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, realizada através da análise de publicações de periódicos disponibilizados por meio eletrônico nos entres os dias 10 de março de 2018 ao dia 11 de janeiro de 2019, os quais contemplaram a produção científica sobre a importância da educação física no desempenho escolar para os alunos do ensino fundamental.

Foi estabelecida a delimitação dos objetivos e da questão que orienta este estudo, sendo a mesma responsável por facilitar a coleta dos dados. Considerando o problema informado na contextualização do objeto presente nesta monografia, a questão levantada para nortear a pesquisa foi: Quais as evidências científicas acerca da importância da educação física no desempenho escolar para os alunos do ensino fundamental.

Para a busca das obras foram utilizados os seguintes descritores: educação física, desempenho escolar, ensino fundamental.

Foi realizada uma leitura das obras inseridas neste trabalho. Para a análise e interpretação dos resultados, observou-se o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa e foram observadas as principais abordagens dos artigos, as quais foram reunidas em categorias gerais para posterior análise.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

3.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é considerada componente curricular, por tratar de um elemento específico da cultura: o movimento humano. Por isso, as atividades desenvolvidas nas escolas tinham como objetivo primordial o desenvolvimento e a aquisição de habilidades motoras.

Segundo Daolio (2004), a Educação Física passa a reconhecer os conteúdos em sua dimensão cultural em seus sentidos e significados culturais. A Educação Física constitui uma prática pedagógica capaz de promover o desenvolvimento da consciência corporal e de competências para a realização consciente de suas aplicações.

Por isso, deve propiciar a compreensão e a explicação da realidade, bem como a atuação dos alunos como sujeito ativos, responsáveis pela construção e transformação de sua realidade.

Essa associação do sedentarismo com a luta por terras é explicada, pois em geral grupos que tinham moradia fixa eram sedentários e perdiam embates para os nômades que tinham maior resistência física.

A partir de então, esses grupos sedentários começaram a praticar atividades de forma organizada e rotineira a fim de se preparar para possíveis ataques. A Educação Física da antiguidade era, portanto, de predominância militar e guerreira (OLIVEIRA, 1983).

Na Grécia Antiga, a Educação Física era entendida como um conjunto de atividades voltadas para o desenvolvimento da perfeição física e dos valores morais. A cidade grega de Atenas, por sua vez colocava a preparação guerreira em segundo plano, prevalecendo a aristocracia, sendo a atividade física uma iniciação para os desportos elegantes.

Diferente de Atenas, Esparta utilizava os exercícios físicos para o desenvolvimento do caráter guerreiro, conduzindo os jovens para o serviço militar (OLIVEIRA, 1983).

Com o passar do tempo, decaiu a civilização grega, os romanos dominam e o helenismo passa a exercer influência em todo o mundo, resultando em estímulo ao intelecto e redução dos valores físicos e estéticos. Enquanto os gregos viam os exercícios físicos como forma de alcançar a perfeição corporal, os romanos utilizavam a Educação Física para os aspectos de higiene e saúde corporal (LUZURIAGA, 1990).

Desta vez, decaiu o Império Romano e surge o cristianismo, na qual se deixa de lado o corpo e visa-se a conquista da vida celestial. A sua expansão em Roma foi rápida e ganhou entre os adeptos, plebeus, mulheres e escravos por negar o militarismo e a figura divina do Imperador.

Surge agora a Renascença e com ela a libertação do corpo da sacralidade, se tornando objeto da ciência (ARANHA, 2001). No Renascimento (século XV), o corpo

é identificado como um objetivo a ser controlado e disciplinado, voltando a considerar a atividade física e a estética conforme ocorreu na Grécia antiga. Nesta época tenta-se recolocar a Educação Física nos planos educacionais.

Para Bracht (1999) o surgimento da Educação Física ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, tendo sido fortemente influenciado pelas instituições militares e pela medicina.

De um lado, a prática das instituições militares com seus exercícios sistematizados e, de outro, os conhecimentos da medicina acerca da importância do movimento para o corpo, que adaptou os exercícios militares com uma prática mais terapêutica e pedagógica, visando promover a saúde e educar para a saúde.

Já no século XVII, a Educação Física e os jogos receberam impulsos de ideias naturalistas de Rousseau e de Pestalozzi e do movimento filantrópico de Basedow.

No século seguinte surgiram os primeiros movimentos regulares de Educação Física a partir de princípios pedagógicos: a ginástica alemã; a nórdica; e a ginástica inglesa.

Em meados do século XVIII, a Educação Física passou a ser regularizada passando a obedecer a princípios pedagógicos, enfatizando os exercícios físicos. Tais princípios são a ginástica alemã, referida ao adestramento físico baseada na fundação do Philantropinum por Basedow; a nórdica na qual Ling criou um sistema de quatro divisões: pedagógica, médica, estética e militar; ginástica inglesa baseada nos esportes e nos jogos; e a francesa fundamentada por Amorós e baseada na análise do movimento (AGUIAR e FROTA, 2002).

Acerca do surgimento da Educação Física, Bracht (1999, p. 73) assim descreve:

[...] o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. Bracht (1999, p. 73)

No século XIX, o esporte foi incorporado na Educação Física, tendo como objetivo preparar os jovens para competições, possibilitando que representassem seus países no campo esportivo.

Com o passar dos tempos Bracht (1999) afirma que foi no século XX o momento mais importante na Educação Física, visto a entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas, fazendo surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física. O autor ressalta que:

A partir da década de 1970, no mundo e no Brasil, passa a constituir-se mais claramente um campo acadêmico na/da EF, campo este que se estrutura a partir das universidades, em grande medida em virtude da importância da instituição esportiva, já em simbiose com a EF. O discurso (neo)cientificista da EF visava também à legitimação desta no âmbito universitário. [...] A década de 1980 foi fortemente marcada por essa influência, constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente foi chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista. Se, num primeiro momento – digamos, o da denúncia –, o movimento progressista apresentava-se bastante homogêneo, hoje, depois de mais de 15 anos de debate, é possível identificar um conjunto de propostas nesse espectro que apresentam diferenças importantes. (Sobral 1996, pp. 243-252)

Hoje, século XXI, as práticas de Educação Física estão consolidadas como uma busca para o desenvolvimento holístico do aluno, tanto cognitivo, quanto físico e social, englobando as mais diversas áreas como o esporte e a ginástica, sempre visando a melhor adaptação e desenvolvimento do aluno, conforme destaca Santos (2013).

3.2 RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

No Brasil, a Educação Física foi pensada a partir de 1851 com a Reforma Couto Ferraz quando foi apresentado à Assembleia um conjunto de ações educacionais com as bases para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Corte.

Após três anos, em 1854, a sua regulamentação foi expedida e entre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas estavam, no primário, a ginástica, e no secundário, a dança (BETTI, 1991).

No currículo escolar utilizava-se os métodos e sistemas europeus de Educação Física, vislumbrando definir aquele a ser considerado o mais adequado a ser adotado no Brasil.

Defendia-se a utilização do método sueco de ginástica, desencadeando resistências ao método alemão, bastante influente e presente nos primórdios da educação física nacional. (MELO, 2015)

Educação Física é marcada pela busca do redimensionamento das características dos estudos até então desenvolvidos, a partir fundamentalmente de uma crítica à obra de Marinho e de uma inspiração teórica marxista. (MELO, 2015).

Na década de 1960 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, contemplou a Educação Física e considerou seu ensino obrigatório nos cursos de graus primário e médio até a idade de 18 anos (BRASIL, 1961). No entanto não visava a preparação física dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho de forma produtiva (SILVA; VENÂNCIO, 2005).

O Plano Nacional de Educação Física e Desporto para o período de 1976 a 1979 estabeleceram metas que foram considerados como um meio educativo privilegiado, porque abrangeu o ser na sua totalidade.

O caráter de unidade da educação, por meio das atividades físicas, é reconhecido universalmente, objetivou o equilíbrio e a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais.

Sob a denominação comum de educação física e desportiva o consenso mundial reuniu todas as atividades físicas dosadas e programadas, que embora pareçam idênticas na sua base, têm finalidade e meios diferenciados e específicos.

O meio específico da educação física foi estabelecido como a atividade física sistemática, concebida para exercitar, treinar e aperfeiçoar. De acordo com a intenção principal que anima as atividades físicas, ela se desdobra em exercícios educativos propriamente ditos, os jogos e os desportos.

Face à informalidade de que se reveste sua prática, os jogos e os desportos têm um poder maior de mobilização que os exercícios educativos, sendo recomendável, portanto para melhor eficácia da educação física a integração das formas.

O Plano apresentava ainda algumas diferenças em relação à Lei n 6.251/75, que tratava da Política Nacional de Educação Física e Desportos, dando uma

direção à prática desportiva de forma mais explícita. De acordo com seu art. 5, o Poder Executivo definiria a Política Nacional de Educação Física e Desportos, com os seguintes objetivos básicos:

Aprimoramento da aptidão física da população; Elevação do nível dos desportos em todas as áreas; Implantação e intensificação da prática dos desportos de massa; Elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais; Difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer.

O Plano dava destaque ao conteúdo esportivo, sobretudo aos aspectos educacional e formativo. Na prática, acabou vingando o desenvolvimento do desporto em si.

A Educação Física Escolar passou por diversos momentos, teve certa importância política, reconhecimento legal, mas cabe indagar por que ela não foi capaz de se consolidar, se legitimar como disciplina na escola, junto aos pais e aos demais professores.

A Educação Física é oferecida na escola há muitos anos, sua prática foi calcada em ginástica e recreação e os objetivos definidos eram voltados para a construção de uma cultura que levasse o aluno a entender a importância daquela prática.

Essas questões são do conhecimento da categoria profissional, da academia, do segmento da área científica há muito tempo. Apesar disso, não estão sendo devidamente debatidas e tratadas para que se firme uma nova postura para a Educação Física Escolar, com o objetivo de estabelecer argumentos sólidos para que ela possa ser defendida junto aos poderes Executivo e Legislativo, calcados em nossa realidade e conjuntura.

3.3 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As atividades físicas institucionalizadas são práticas culturais que constituem um espaço próprio de relações relativamente autônomas. Nesse contexto, as práticas pré-esportivas, percussoras da Educação Física na escola, sofrem modificações no seu sentido devido às modificações contidas na estrutura econômica, social e cultural do período histórico.

Retiradas de sua função e contexto social anteriores e sistematizadas no seio de instituições recém-organizadas, tais práticas adquirem uma lógica própria e específica adequadas aos interesses da aristocracia e da burguesia, ligados aos lucros de ordem direta ou indireta (BORDIER, 1983, p. 89).

Ressalta-se que as atividades físicas se encontram imersas em uma série de parâmetros filosóficos advindos das relações de poder que se estabelecem ao seu redor. Assim, é importante verificar que na atividade física atual existe uma série de injunções e interesses sociais, econômicos, políticos, entre outros.

Mesmo na obra dos autores ligados à História da Educação Física, os aspectos históricos dos esportes já dividiam espaço com os ligados à Educação Física, ou seja, um reflexo do crescimento da importância do esporte no âmbito da Educação Física e origem da confusão conceitual no que se refere ao estudo da História dos dois objetos. (BORDIER, 1983)

Pesquisadores há muito discorrem sobre a origem da Educação Física e de sua relação com os exercícios e os jogos. De maneira surpreendente observamos várias manifestações advindas de povos antigos, trazendo junto as suas civilizações um contexto impregnado de processos culturais, onde as competições, as danças e o sentido de vida ativa se observam.

Na Antiguidade Oriental e Ocidental, os exercícios físicos configuravam como de fundamental importância para o homem, capacidade essa, desenvolvida ainda na pré-história por uma necessidade premente de buscar alimentos através da caça e da realização de longas caminhadas durante o dia. (MORAES, 2009)

Sob o aspecto de fundamentação teórica da Educação Física no período da antiguidade, mesmo com o advento da escrita, onde é iniciada a documentação das ideias e acontecimentos de cada época, para alguns autores esse conhecimento esteve sob um constante processo de construção e que posteriormente foi identificado nas ações da civilização.

A atividade guerreira, dentre as outras, se estabelece durante esse período como uma constante, no tocante a treinamentos e um alto grau de demandas físicas, exigindo o máximo dos soldados, que sob o comando de seus Imperadores, buscavam estabelecer novas conquistas.

No Egito, essa prática foi disseminada de tal forma, que marcou o início da crença de uma condição física superior, corroborando sobremaneira para o estabelecimento de um novo padrão do físico e da beleza corporal do homem daquela época.

Os chamados “corpos fortes e esculpidos, dentro de padrões estéticos comparáveis aos dos gregos” (OLIVEIRA, 1983, p.20), fez com que houvesse a criação de um modelo ideal de imagem corporal, que mesmo ao longo dos séculos com todas as mudanças no comportamento humano, ainda percebemos fortemente esse conceito na sociedade.

No ocidente, por volta de 2500 a.C. o esporte passa a existir de forma significativa, obtendo grande relevância diante das classes dominantes. A cidade de Atenas foi tida como o berço e a referência nesse aspecto devido à criação dos jogos Olímpicos, que atrelados às questões religiosas passaram a representar o maior símbolo de supremacia física da história. (OLIVEIRA, 1983 p.22)

Das épocas mais remotas até a atualidade, a Educação Física tem sofrido muitas influências, que se incorporaram em sua constituição. De forma marcante a ginástica, os jogos, os esportes, as competições, o culto ao corpo forte e estético, com uma estreita relação estereotipada de perfeição, conduziram a criação de uma imagem pouco democrática desta área do conhecimento ao longo do tempo.

Os modelos europeus das escolas de Educação Física, juntamente com as influências militaristas advindas da primeira e segunda grande guerra, se fundiam em características elitistas; dentre as quais, na supremacia e divisão dos fracos e fortes nos contextos escolares e na excelência dos treinamentos dos soldados. (OLIVEIRA, 1983; SOLER, 2005).

Nesse aspecto, a Educação Física reafirma uma postura que prima por uma seleção natural, produtora de corpos sadios, que ainda se observa nos dias atuais.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 19):

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física, é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando. No século passado, a Educação Física esteve estritamente veiculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção

da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

A Revolução Industrial iniciada, em fins do século passado, levou o homem do campo para as cidades e passou a favorecer uma vida com menor atividade física, com tendência ao sedentarismo.

Entretanto, o ser humano foi preparado para um tipo de vida extremamente ativa do ponto de vista físico e a vida moderna mudou radicalmente esta perspectiva.

Fala-se da pessoa humana por se acreditar na sua diferença dos outros animais, na sua capacidade de aprendizagem e principalmente na sua potencialidade. Ao se falar da pessoa, direciona-se uma reflexão à dignidade humana, ao incentivo que deve a educação conceder para que se possa aderir a uma hierarquia própria de valores.

Porém, a Revolução Industrial contribuiu para despertar essa nova visão, trazendo importantes implicações sobre o padrão de doenças que afetaram a vida do homem e também na associação entre sedentarismo, hábitos de vida e nível de saúde, fazendo com que a atividade física voltasse na forma de exercícios organizados, como caminhadas, ciclismo, entre outras modalidades, demonstrando uma clara tendência à volta do homem ao comportamento de seus ancestrais da civilização grega.

Historicamente o homem sempre foi muito ativo, podendo-se afirmar que desde o seu aparecimento, viveu muito tempo como nômade da caça e da agricultura.

Somente há pouco mais de um século sua atividade física passou a apresentar mudanças muito importantes ganhando novas atribuições, até mesmo nas escolas brasileiras.

Embora no Brasil a História da Educação Física não tenha um espaço tão significativo como tem em outros países, como na Inglaterra (FARIA JÚNIOR apud OLIVEIRA, 1987, p. 57), esses estudos têm uma preocupação significativamente diferenciada dos estudos de História da Educação Física.

Sua preocupação básica não é, nem foi entender a Educação Física em si. Antes era simplesmente guardar informações sobre a Educação Física distanciada da prática.

A atividade física, desempenhada com simetria, é um dos principais pilares para a conservação da saúde em qualquer idade, junto a uma alimentação adequada e nível emocional equilibrado.

A educação física constitui um espaço de construção social encontrando-se atualmente mergulhada em preconceitos responsáveis pelo seu baixo *status* profissional.

Esta situação tem reflexos da origem da Educação Física no Brasil nos cursos de formação profissional que ocorriam na Licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização.

O maior incentivo para a ideia da Educação Física no Brasil foi a “eugenia”, crença na qual o refinamento da raça se dava através da atividade motora, além disso, era atribuída a Educação Física o aprimoramento do físico, do caráter, do homem moralmente sadio, da formação da “juventude brasileira”.

Trataremos neste momento sobre aspectos que se relacionam a um período no Brasil em que a Educação Física já se constitui como disciplina escolar, sob influências dos mais diversos métodos.

Na primeira metade do século XX, quando ainda denominada de Ginástica, passando posteriormente a ser chamada de Educação Física, já se percebe as influências advindas de sua história. Segundo Soler (2005, p.144)

Como podemos notar, desde o seu início, aqui no Brasil, a Educação Física ainda era vista como algo que só serve para disciplinar corpos, formar guerreiros, ensinar hábitos higiênicos e eugênicos e servir como passatempo. (SOLER, 2005, p.144)

São as condições citadas acima que em um primeiro momento se aproximam consideravelmente de uma realidade vivida há séculos atrás. Sob esse aspecto, esta área ainda se depara com influências que permaneceriam ditando todo esse primeiro período da evolução da Educação Física no Brasil.

Observa-se uma Educação Física se estabelecendo na medida em que um modelo constituído por atividades meramente práticas, longe de fundamentações teóricas e exercidos por corpos sadios e em busca desses corpos sadios, restringindo uma atuação mais próxima do que realmente ela poderia exercer.

A Afirmação de Bracht (1999) ressalta a imagem do indivíduo dentro de uma perspectiva de corporeidade, onde os modelos foram impostos desde a Revolução Industrial, especificamente pela necessidade de um corpo produtivo, passando pelo aspecto que trata do corpo nacionalista, que se enquadra em um perfil militarista, forte e superador. E para finalizar, a produção de um corpo dócil e obediente aos olhos de um governo.

Essa percepção de corporeidade chama a atenção pela relação do homem com o corpo ao longo do tempo, que se remete a um modelo de corpo, correspondente a uma determinada época, mas não trata de um corpo “diferente”, mutilado ou deficiente. (BRACHT, 1999).

A Educação Física continua sendo exercida fundamentalmente através do exercício enquanto prática diária para a promoção da saúde (ACMS; AHA, 2007), como disciplina nas escolas, em cursos de graduação, no próprio esporte competitivo e em muitas outras vertentes, congregando cada vez mais um número maior de participantes.

Com a aprovação do regimento interno, em 1941, ficava referendada uma distinção clara entre cadeias teóricas, onde se situava a cadeira de História e cadeiras práticas.

Deve-se observar que os professores das cadeiras teóricas deviam atender a algumas exigências dispensadas para os das cadeiras práticas. Além de terem nível superior, a grande parte das cadeiras teóricas somente poderia ser ocupada por médicos.

Assim, a Educação Física foi inserida no método educativo, estando abertamente vinculada a esfera escolar, levando consigo uma estímulos educativa que a diferenciava como um estudo curricular e não como uma área de informação.

Isto porque a Educação Física não possuía um objeto de estudo próprio que lhe desse uma legitimidade acadêmica, fazendo com que a formação profissional ocorresse em nível de segundo grau, gerando certo comodismo por parte dos profissionais que atuam na prática educativa da Educação Física na escola.

É interessante lembrar que uma importância exclusiva era designada às cadeiras, tendo maior autoridade as cadeiras teóricas, principalmente as médicas. Assim, a cadeira de “História e Organização da Educação Física e Desportos” tomava um ambiente e possuía uma importância intermediária, já que era não médicas.

Para Faria Junior (apud OLIVEIRA, 1987, p. 57) “independente da dicotomização teoria/prática, as disciplinas tinham em comum o fato de serem orientadas diretamente para a formação de um profissional considerado mais como um técnico do que como um professor”.

Nesse contexto as disciplinas estavam preocupadas em apresentar verdadeiros modelos de atuação, que tivessem utilidades operacionais técnica diretas.

Ressalta-se que a Educação Física no Brasil passou por vários períodos, que tinham entre si o mesmo interesse em relação a Educação Física, que era a importância de como se trabalhar e ver o corpo. Sendo divididas em:

Educação Física Higienista – Período de 1889 a 1930 – Apoia através da Educação Física a formação de indivíduos fortes e saudáveis. De acordo com Marinho (1953, p. 177) tinha o intuito de “(...) Oferecer aos alunos o desenvolvimento modulado do corpo e do espírito, formando o homem física e moralmente sadio, alegre e determinado”.

Dava se ênfase a saúde, cabendo no papel da educação física a formação de indivíduos fortes, saudáveis e propensos à aderência a atividades boas em detrimento de maus hábitos. Tinha por finalidade proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, formando o homem físico e moralmente sadio e alegre.

Educação Física militarista – Período de 1930 a 1945 – Possuía forte influência militar, utilizando oficialmente o “Método do Exército Francês”. Segundo Mazzei e Teixeira (1967, p. 143) tinha por objetivo “Desenvolver harmonicamente o

corpo, a personalidade, aperfeiçoar a destreza, utilizando a força e o espírito de solidariedade”.

A educação física e o esporte no Brasil tiveram uma grande influência dos militares. Antes da colonização, os índios, primeiros habitantes, em matéria de atividades físicas faziam apenas as naturais para a sobrevivência nativas tais como nadar, correr, lançar, pescar, atirar arco e flecha, remar. A educação física sistematizada valorizando a boa forma sempre foi a maior preocupação dos militares por motivos óbvios. Um guerreiro fraco não pode combater. Os militares foram os primeiros professores de educação física formados pela EsEFEX (escola de educação física do exército) criada em 1933 com objetivo inicial de formar instrutores, monitores, mestres e médicos especializados para atividades militares, mas aos civis também foi permitido fazer o curso.

Educação Física Pedagogicista – Período de 1945 a 1964 – Coloca a educação Física como um meio de constituição do sujeito. “A educação física, está apta a exercer o velho desejo da educação liberal: formar o cidadão.” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989, p.29).

Os seus conteúdos não só instrui como também educa, por ser um instrumento capaz de levar a juventude a aceitar as regras de convívio social e suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas. Esta concepção ganha força principalmente no período pós guerra (1945-1964). O liberalismo subjacente à Ed. Física Pedagogicista está impregnado das teorias psicopedagógicas de DEWEY e da sociologia de DURKHEIM. Todavia, essa nova concepção inaugura formas de pensamento que alteram a prática da Educação Física e a postura do professor.

Educação Física Competitivista – Período de 1964 a 1985 – Incentivava as competições oficiais, com a visão do “atleta-herói”. A educação é colocada como uma preparação para futuros atletas.

A partir dos anos 20 e 30, o “desporto de alto nível” ganhou espaço no interior das sociedades e, conseqüentemente, da Educação Física. Nos anos 60-70, o desporto de alto nível fica subjugada a Ed. F., tentando colocá-la como mero apêndice de um projeto que privilegia o Treinamento Desportivo. Como a Ed. Física Militarista, Ed. F. Competitivista também está a serviço de uma hierarquização e elitização social. Seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna, a Ed. Física volta-se para o culto do atleta-herói. No âmbito da Ed. Física Competitivista, a ginástica, o treinamento, os jogos recreativos etc. ficam submetidos ao desporto de elite e performance.

Educação Física Popular – Ano de 1985 – Movimento que procurou mudar a visão de uma Educação Física competitivista, para uma ideia do lúdico, de solidariedade e mobilização dos trabalhadores no trabalho de constituição de uma sociedade efetivamente popular.

De fato, nunca houve uma concordância a respeito das peculiaridades da Educação Física, mostrando-se como um elemento que se delega à medida que é mais e mais colocado em pauta.

Tal ampliação de visão sobre a área da Educação Física acarretou várias mudanças curriculares nos cursos de graduação no Brasil, admitindo a necessidade de novos conhecimentos, passando a conferir maior importância para os conhecimentos relativos às dimensões antropológicas, históricas, sociais, filosóficas e psicológicas que condicionam a evolução do comportamento do ser humano em movimento (BETTI, 1991).

Convém lembrar que o primeiro curso visando a preparação de pessoal especializado em Educação Física no Brasil foi em 1909, ligado às Forças Armadas, os civis passam a ser preparados para atuar em escolas somente a partir de 1933 na Escola de Educação Física do Exército (BETTI, 1991).

Diante disso, acredita-se que as atividades deveriam também ter um cunho recreativo, além de a tônica ser sempre a de oferecer um escalonamento no qual cada aluno pudesse encontrar uma atividade de acordo com o seu nível de execução.

Nos dias de hoje percebe-se uma rentabilidade maior em relação aos delineamentos não experimentais, fenomenológicos e naturalistas de pesquisa no meio acadêmico da Educação Física.

O que antes era visto como não científico hoje se admite enquanto procedimentos mais adequados ao estudo de determinados tipos de fenômenos ligados ao ser humano e a sua vida em sociedade.

Então, uma das questões cruciais que vem sendo anunciada há pelo menos três décadas e que tem colocado esta área de conhecimento em efervescência no Brasil desde a década de 1980 é a identidade da Educação Física.

Porém, o Departamento de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura (MEC) vem, desde a sua fundação em 1975, oferecendo disciplinas ligadas às atividades físicas para todos os alunos.

No início teve uma preocupação mais voltada para o aprendizado de técnicas e táticas, tanto que procurou para cada disciplina oferecê-las em quatro níveis: o primeiro para aprendizado básico, o segundo intermediário, o terceiro para pré-competição e o quarto nível a ser oferecido como competições intramuros (BETTI, 1991, p. 74).

Em 1992 o Departamento, em reunião departamental, propôs o termino da obrigatoriedade da educação física no âmbito da universidade.

De início isto foi feito no âmbito do Centro de Estudos Gerais para posteriormente ser adotada a não obrigatoriedade em toda a universidade. A partir de então as disciplinas passaram a ser oferecidas como eletivas. (PINTO, 2002, p. 352).

Ressalta-se que o Departamento foi um dos primeiros do Brasil a abolir a obrigatoriedade da educação física para os alunos de todos os cursos, o que demonstrava uma vontade coletiva em abandonar a facilidade de se ter uma clientela cativa para adotar uma visão nova de tentar novos caminhos com os alunos interessados. Por isto a Universidade Federal Fluminense (UFF) se tornou pioneira neste caminho.

Intercaladas nessa história apareceram varias tentativas de oferecer algo quantitativamente diferenciado onde vários professores em momentos diversos passaram a oferecer esse tipo de possibilidade em acréscimo às atividades físicas. Estas ocorrências foram fruto de inquietações de alguns à busca de descobrir novos caminhos. (PINTO, 2002).

De acordo com o autor, em agosto de 1996, o Departamento definiu todas as suas políticas de ensino, de competições, de pós-graduação e de extensão. Neste mesmo ano, sendo a escola reconhecida como entidade essencial, a Educação Física ainda é vista como sem importância sendo ministrada no período em que os alunos estão na escola e raramente a Educação Física é integrada.

A presente política de ensino, que supre a antiga política do setor curricular, buscou reunir uma série de considerações teóricas, seus objetivos são apresentados para promover sua inclusão, mas é importante ressaltar-se que fazem parte de um mesmo ideal global.

Efetivamente, falar da importância da Educação Física para o ser humano significa ensinar e difundir a importância da atividade física para o homem e pertence a missão da escola.

Mais que isso, a sociologia estabelece subsídio determinante para o desenvolvimento da pessoa humana, já que nega o individualismo e confirma nitidamente sua dependência em relação ao todo, isto é, à inclusão do meio no qual se está inserido.

3.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESCOLAR

3.4.1 A PRÁTICA DE ESPORTES E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte na relevância social e sua complexidade envolvem não só fatores do desenvolvimento econômico, político e social, mas também o fator ser humano, aspirando uma melhor qualidade de vida enquanto cidadãos.

Porém, é preciso ter um aprofundamento no conceito do esporte, visando suas fundamentações comprometidas com a educação, a participação e a performance, baseado em diretrizes socioculturais na metodologia, nos métodos e avaliações, não só dos participantes diretos, mas também dos participantes indiretos, proporcionando assim, oportunidades de uma melhoria de vida e convivência humana (FREIRE, 1997).

O esporte tornou-se um fenômeno social, nos últimos anos assiste-se a uma mudança radical, a ponto de uma simples comparação entre o seu passado recente e o seu presente poder criar a ilusão de que se está diante de dois fenômenos distintos.

Mas, não, a sociedade encontra-se diante de um mesmo fenômeno, que como todos os fenômenos sociais, é historicamente condicionado e culturalmente determinado (COUTO, 2000).

A necessidade do esporte no âmbito da educação é destacada por Crum (1993) ao afirmar que o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte, e em diversos locais, porém nem todas as pessoas são atingidas por eles, e, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar.

Para o autor:

..., partindo do princípio de que é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização do movimento (CRUM, 1993, p.143).

O conceito de esporte, atualmente, transcende as especificações das atividades formais, regulamentadas e reconhecidas através de suas competições oficiais.

O esporte é, portanto, o conteúdo da educação física, que apresenta sua pluralidade de sentidos, podendo não somente se manifestar-se na escola, mas também, nos clubes, nas academias, nas ruas, e em qualquer ambiente da sociedade, sendo reconhecido como promotor da saúde, da formação e da educação humana.

3.4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

No sistema de ensino brasileiro a disciplina de Educação Física é obrigatória a todos os alunos, visa promover uma diversidade de conteúdos que devem ser trabalhados ao longo do percurso escolar.

A Educação Física Escolar é uma disciplina curricular que visa o aperfeiçoamento, controle e manutenção da saúde do corpo e da mente do ser humano. É um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas para promover o condicionamento físico de crianças, jovens e adultos através da prática de diferentes modalidades esportivas.

No ambiente escolar as aulas de Educação Física são conduzidas por um profissional formado em curso superior de Educação Física que atua principalmente no desenvolvimento físico dos alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Desde 1996, quando da promulgação da LDB, não há mais determinação de carga horária das disciplinas. A escola é que constrói seu projeto pedagógico e define a carga horária de cada uma. Portanto, é o professor de Educação Física que deve justificar a permanência da sua disciplina no currículo e apresentar sua

finalidade, argumentando e convencendo a comunidade da quantidade de sessões a ser oferecida na escola. Isto representa uma ruptura muito brusca e pegou desprevenidos os professores escolares, que sempre estiveram sob a capa protetora da obrigatoriedade, sem que tivessem que se preocupar em demonstrar para os pais, para o corpo docente e até mesmo para os alunos sua finalidade e sua importância para o futuro da sociedade.

A realização de atividades físicas ganha maior relevância a cada dia. O esporte continua sendo a grande manifestação da humanidade, como espetáculo ou como forma de lazer. Proliferam academias de ginástica e é crescente o número de adeptos das atividades físicas, mas na escola a Educação Física está sofrendo um grande impacto. A disciplina desprestigiada, sem finalidade definida, perde espaço e os exemplos de sua prática, de modo geral, desola e complica sua posição no contexto educacional.

Em contrapartida, as escolas que oferecem o esporte, a iniciação desportiva, convênios com clubes e academias têm uma maior frequência e ganham um enorme interesse por parte dos alunos e jovens. Significa dizer que os jovens veem a Educação Física como uma atividade prática? Ou que pela difusão da mídia se interessam pela prática de atividades físicas, mas não a da escola, que não atende às expectativas do que se procura? Por que se perdeu esse espaço na escola?

Daqui por diante não haverá mais determinação de quantitativo de sessões semanais em nenhuma disciplina, as Secretarias de Educação e Conselhos de Educação não são mais órgãos diretivos e sim normativos, cabendo à escola construir seu próprio currículo de acordo com a realidade da comunidade.

DESAFIOS

Como lidar com esse novo desafio após tantos anos sob o guarda-chuva da obrigatoriedade? Não há mais tempo a perder. Esta nova realidade e seus desafios já estão presentes nas escolas. É preciso promover Encontros, Seminários e Fóruns em parceria com as APEFs, com as Secretarias de Educação e com as instituições da rede particular de ensino, contando com o apoio do Sistema CONFEF/CREFs.

A Educação Física atravessa um momento crucial. A LDB é muito clara em relação a intenção de que a Educação Física seja apenas uma prática esportiva e

não uma disciplina inserida no contexto pedagógico e formativo da cidadania, com a finalidade de explicar a corporeidade, o sentido da qualidade de vida através de um estilo de vida ativo, que ofereça algumas vivências temáticas para que os alunos possam experimentar exercícios e práticas. A disciplina não pode estar calcada, nem justificada na prática, mas sim, pela sua finalidade. Aí, mais uma vez, reaparece o dilema: qual a finalidade da Educação Física Escolar? Quando pudermos responder a esta pergunta estaremos aptos também a defender o quantitativo de aulas semanais a ser oferecida.

Os Profissionais do Ensino Fundamental do Colégio Marista, de Brasília, não perderam tempo e já discutem saídas para os novos desafios da Educação Física Escolar. É verdade que o Colégio oferece uma boa estrutura, com local e todo o material necessário e procura adequar suas atividades a cada faixa etária. Mas isso nem de longe é motivo para uma acomodação de seus mestres.

Através de pesquisa realizada no Colégio, foi possível detectar as reações dos alunos das diferentes faixas etárias sobre a Educação Física Escolar. Os pequeninos apontaram a prática da Educação Física como muito positiva, demonstrando muito interesse e alegria pelas aulas. Na faixa que vai de 9 a 12 anos ficou evidente que existe grande valorização e aceitação da disciplina, com destaque para o prazer do jogo. Quando estão na adolescência dos 14 aos 17 anos os alunos colocam alguns obstáculos à Educação Física, devido às dificuldades emocionais, às mudanças hormonais e até ao modismo, bastante comum, nesta fase da vida.

Temos que trabalhar para mudar a maneira de encarar a atividade física na escola. Ela deve ser vista não como uma obrigação e sim como necessidade para a manutenção da saúde, do bom funcionamento do corpo humano, como meio de alcançar uma qualidade de vida melhor, melhorando a autoestima, a sociabilidade e muito mais, recomenda o Prof. Hermínio Sotero (CR.EF 000327-G/DF), Coordenador de Educação Física do Colégio.

Ele aposta na importância da prática da Educação Física em todas as faixas etárias para o desenvolvimento integral do ser humano, valorizando o seu corpo e os dos demais.

O Prof. Sotero e sua equipe estão convencidos de que é preciso adequar o

currículo dos cursos de Educação Física à nova realidade e às necessidades da sociedade, além de fortalecer a consciência profissional dos novos professores sobre a importância de seu trabalho para a vida do ser humano.

Não se trata de uma missão simples. Ainda vivemos sob a influência de antigos paradigmas e a cultura de aptidão física, iniciação desportiva, formação de equipes representativas, apesar de todo um discurso de inclusão, de interdisciplinaridade e da importância da Educação Física para a formação integral. O problema não será revertido pela legalidade, pois não há mais nenhum amparo legal para determinar a obrigatoriedade de duas ou três aulas semanais. Não se pode ficar aguardando que os Legisladores atendam apelos dos profissionais e promulguem Leis que tornem a Educação Física Escolar obrigatória em todos os níveis e ciclos de ensino, o que esbarraria em inconstitucionalidade, uma vez que, nenhuma disciplina terá tratamento diferenciado.

A Resolução CNE n 01/2002 prevê que a formação, a partir da homologação do Parecer n 09/01 do CNE, que aprovou as diretrizes curriculares para os professores do Ensino Básico, será em curso específico de Licenciatura, ou seja, aqueles que desejarem atuar na escola deverão ser aprovados em vestibular para curso de Licenciatura. Ao mesmo tempo em que surgirá uma nova geração de professores para o Ensino Básico mais preparada para lidar com as questões da escola, mais voltada, explicitamente, para o aluno, sua formação integral e a construção da cidadania, este novo professor não estará disponível antes dos próximos cinco anos. Enquanto isso, é preciso agir para manter a Educação Física viva, dando oportunidade a que essa nova geração modifique o status quo vigente. O papel do Sistema CONFED/CREFs. O Sistema CONFED/CREFs tem procurado atender a solicitação e a cobrança da maioria dos professores pela manutenção da obrigatoriedade do ensino de Educação Física na escola. Através do trabalho articulado pelo Sistema CONFED/CREFs, os Ministros da Educação e do Esporte assinaram Portaria conjunta defendendo a obrigatoriedade da Educação Física. O Ministro da Educação já se pronunciou no sentido de que a Educação Física é obrigatória no Ensino Básico e foi promulgada a Lei n 10.328, de 12 de Dezembro de 2001, que insere a palavra obrigatória no parágrafo 3o, do art. 26, da LDB. Ainda assim, estas manifestações são insuficientes, visto que, em se tratando de questões

legais, há sempre controvérsias.

O CONFEF tem atuado junto às Secretarias e Conselhos Estaduais de Educação, argumentando e solicitando que, pelo menos, ao longo dos próximos seis a sete anos, se mantenha a obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis e ciclos do Ensino Básico. Há necessidade de um tempo de adaptação à nova conjuntura, tempo de formar uma nova geração de profissionais e tempo de atualizar os professores que já estão no mercado de trabalho para a nova Legislação em vigor. Em diversos Estados há uma compreensão a este respeito, por parte dos Dirigentes na área da Educação, contudo, sempre lembrando que os pais, os alunos e os professores preferem a aplicação da prática desportiva. Tem sido necessário um grande esforço para esclarecer e sensibilizar esses agentes/atores para o que está sendo pregado como objetivo de a Educação Física Escolar: a formação dos jovens, o preparo para o trabalho e a cidadania, a sensibilização e entendimento de implementar uma vida ativa como fator de bem-estar e qualidade de vida, a compreensão do que é o corpo, como este se movimenta, como se relaciona e se expressa na sociedade.

É imprescindível para que a Educação Física esteja em consonância com a educação escolar, promover conteúdos agradáveis, interessantes, voltados para o atendimento das finalidades da formação.

O desafio está no aprofundamento da legitimação e justificativa da disciplina Educação Física Escolar. Não há mais como aguardar ou apenas buscar subterfúgios legais que determinem a obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis de ensino.

É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte, da dança, da luta e da ginástica profissionais. Embora sejam uma fonte de informações, não podem transformar-se em meta a ser almejada pela escola, como se fossem fins em si mesmos.

A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Cabe assinalar que os alunos portadores de necessidades especiais não podem ser privados das aulas de

Educação Física. Seja qual for o objeto de conhecimento em questão, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

3.4.3 LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB)

A Educação Física escolar tem a colaborar com o aprimoramento do educando como pessoa humana, como cidadão e não, apenas, com a preparação física de pessoas.

Com a reformulação na LDB, ocorrida em 1971 a Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971, a obrigatoriedade da Educação Física foi ampliada a todos os níveis e ramos de escolarização, mas, ainda, com a intenção de preparação física de trabalhadores.

Esta situação se evidencia com as opções de facultatividade apresentadas pela lei: estudar em período noturno e trabalhar mais de 6 horas diárias; ter mais de 30 anos de idade; estar prestando serviço militar; estar fisicamente incapacitado (BRASIL, 1971).

Nesse contexto, houve um favorecimento para a consideração da Educação Física enquanto mera atividade extracurricular, como um elemento sem nenhum comprometimento formativo educacional (SILVA; VENÂNCIO, 2005).

No plano legal, tal formulação começa a ser desconstruída com a LDB de 1996 (lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996), na qual a Educação Física passa a ser considerada um componente curricular como os demais. A LDB de 1996, em seu artigo 26º, parágrafo 3º, determina: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Entretanto, tal alteração não surtiu o efeito esperado, pois, com o caráter genérico desse artigo, não ficou garantida a presença das aulas de Educação Física em todas as etapas da Educação Básica, bem como, que os profissionais que ministrassem essas aulas contassem com formação específica, principalmente nas

séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil (SILVA e VENÂNCIO, 2005).

Visando a garantia da Educação Física em toda a Educação Básica, em 2001 foi aprovada uma alteração no parágrafo 3o do artigo 26o da LDB, que inseriu a expressão “obrigatória” ao “componente curricular” (BRASIL, 2001).

Em 2003, com a Lei no 10.793, de 1o de dezembro de 2003, a facultabilidade às aulas de Educação Física foi alterada, não se restringindo a todas as pessoas que estudam em período noturno, mas àquelas que, independente do período de estudo, se enquadram nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003).

Tem-se, então, atualmente, em termos legais, a Educação Física como componente curricular obrigatório o que atribui aos docentes deste, a mesma responsabilidade educacional dos demais professores. Todavia, interpretando a facultatividade às aulas, a preparação física, ainda, aparenta estar fortemente atrelada à Educação Física escolar, principalmente se for pensada no âmbito do Ensino Médio no futuro, na qual, estudantes que já se inseriram em atividades físicas “desgastantes” podem requerer a dispensa das aulas, afinal, a Educação Física, agora, não teria mais serventia, pois caracterizaria uma jornada dupla de “cansaço físico”.

Contudo, a partir de situações vivenciadas no ambiente escolar e fundamentado especificamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, verificamos que as atividades realizadas com os alunos das séries iniciais não atendem aos objetivos estabelecidos.

Ao contrário da Lei n 5.692, que explicitava a obrigatoriedade da Educação Física Escolar em todos os níveis e ciclos do ensino de primeiro e segundo graus, a atual LDB (Lei n 9.394/96) em seu parágrafo terceiro, art. 26, refere-se à Educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, diferente do tratamento que é dado às Artes, no parágrafo segundo, que especifica a sua obrigatoriedade.

Cabe ressaltar a dinamização do trabalho dos professores no sentido de

tornar a Educação Física Escolar interessante para os alunos, fazendo com que ela tenha objetivo e finalidades definidas e contribua para a formação dos jovens, atuando de forma interdisciplinar nas escolas.

Contudo está se deixando de levar em conta o contexto histórico do processo, os anos de existência da disciplina e o despreparo dos professores para atuar da forma definida pela LDB.

Não se levou em conta que a maioria das atividades desenvolvidas nas escolas são as práticas, com pouca ou nenhuma reflexão por parte dos alunos sobre o significado da disciplina, ou da necessidade de atividades físicas como uma forma de vida ativa e sua contribuição para a vida diária do cidadão.

As aulas de Educação Física eram dinamizadas sob a égide da Legislação, que estabelecia como norte a aptidão física e a iniciação desportiva, como se as escolas oficiais e a maioria das privadas oferecessem condições para este fim.

Inúmeros trabalhos e pesquisas indicam que a disciplina Educação Física Escolar vem se baseando uma prática excludente, muitas vezes voltada para a formação de equipes desportivas representativas das escolas, vista pelos alunos como uma prática recreativa, como uma forma de quebrar o tempo do ensino intelectual.

O estudo realizado por mestrando em Educação Física e Cultura da UGF/RJ, sob o título As aulas de Educação Física Escolar sob a ótica de seus atores, investiga como os alunos concebem a Educação Física como disciplina curricular. Os resultados permitiram identificar que é grande a parcela de alunos que afirmam que:

A Educação Física não possui relevância para manter-se no âmbito escolar; A Educação Física ministra conteúdos repetitivos e sem aplicabilidade no cotidiano; A Educação Física não motiva para a prática permanente. No artigo Educação Física no ensino fundamental: a percepção de alunas e alunos referente a alguns aspectos de suas aulas na sétima e oitava séries, de José Guilmar Mariz de Oliveira (CREF N/º00044-G/RJ), no qual as respostas a uma pesquisa indicaram que os alunos perceberam as aulas de Educação Física na 7ª série de maneira mais positiva do que os da 8ª série. Os resultados são compatíveis com observações encontradas

em literatura correlata, que registrou a percepção de alunas e alunos sobre suas aulas de Educação Física como sendo menos positiva, de acordo com o avanço no nível de escolaridade.

Relacionados com esses interesses, alguns trabalhos apontaram para: a diminuição da participação, entusiasmo e interesse nas aulas de Educação Física, das primeiras para as últimas séries do ensino fundamental (Corbin, 1981, e de Ross & Gilbert, 1985).

A percepção de aspectos negativos das aulas de Educação Física, tidas como desestimulantes, cansativas, repetitivas, desinteressantes e desorganizadas, mais acentuados em correspondência com o avanço no nível de escolarização (Betti, 1995; rito, 190; Espit, 1990); O registro de aspectos positivos e negativos das aulas de Educação Física de 5a a 8a séries do ensino fundamental, encontrando-se referências a aulas repetitivas, monótonas, sem atração, não interessantes e desnecessárias (Aguiar, 1987; Kobal, 1995).

A não diferenciação, em termos de importância das aulas, entre alunos de 5a e 8a séries (Rossini, 1990). Pronunciamentos de Juízes e Promotores em algumas ações em que o CONFEF tem sido arrolado, identificam que a Educação Física Escolar não tem sido capaz de convencer a sociedade sobre a importância de sua presença na escola. A concepção ainda é a de que Educação Física na escola se resume a correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar.

O Ministro da Educação e do Esporte assinaram Portaria conjunta defendendo a obrigatoriedade da Educação Física.

Foi promulgada a Lei n 10.328, de 12 de Dezembro de 2001, que insere a palavra obrigatória no parágrafo 3º, do art. 26, da LDB. Ainda assim, estas manifestações são insuficientes, visto que, em se tratando de questões legais, há sempre controvérsias.

O CONFEF tem atuado junto às Secretarias e Conselhos Estaduais de Educação, argumentando e solicitando que, pelo menos, ao longo dos próximos seis a sete anos, se mantenha a obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis e ciclos do Ensino Básico.

Há necessidade de um tempo de adaptação à nova conjuntura, tempo de formar uma nova geração de profissionais e tempo de atualizar os professores que já estão no mercado de trabalho para a nova Legislação em vigor. Em diversos Estados há uma compreensão a este respeito, por parte dos Dirigentes na área da Educação, contudo, sempre lembrando que os pais, os alunos e os professores preferem a aplicação da prática desportiva. Tem sido necessário um grande esforço para esclarecer e sensibilizar esses agentes/atores para o que está sendo pregado como objetivo de a Educação Física Escolar: a formação dos jovens, o preparo para o trabalho e a cidadania, a sensibilização e entendimento de implementar uma vida ativa como fator de bem-estar e qualidade de vida, a compreensão do que é o corpo, como este se movimenta, como se relaciona e se expressa na sociedade.

Os conteúdos dos componentes curriculares devem ser desenvolvidos a partir da adoção de materiais instrucionais utilizados com a finalidade. O disposto no art. 26 da LDB, que se afirma:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (art. 26 da LDB)

O referido artigo apresenta em seus parágrafos as diretrizes gerais para a organização dos currículos da Educação Básica que devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil; sendo que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nas suas diversas etapas, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes; alertando que a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular que se ajusta às faixas etárias e às condições dos estudantes, sendo facultativa nos cursos noturnos; enfatizando ainda que o ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia; lembrando que na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e

estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. No § 3º a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II– maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969.

A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nos casos acima. A Educação Física não é mais componente curricular obrigatório do ensino superior de graduação.

3.4.3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a Educação Física no Ensino “em diversas escolas, a disciplina encontra-se desprestigiada e relevada a segundo plano. Tal fato é de fácil verificação, basta notar que nem sempre somos chamados a opinar sobre alterações nos assuntos escolares” (BRASIL, 1998, p.50).

Os pretextos deste desprestígio também estão indicados, entre eles: “as aulas do ‘mais atraente’ dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e do jogo” (BRASIL, 1998, p.45) e pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender ou sequer para a formação ética dos alunos, objetivos que, também, deveriam orientar esta área (BRASIL, 1998).

O docente de Educação Física, educador, não pode ater-se à reprodução de movimentos físicos. Antes da especificidade do componente curricular, esse profissional é educador, e não somente do físico (o ser humano é uma unidade). Não se torna oportuno, então, ignorar reflexões presentes aos indivíduos

participantes do processo educativo escolar, tais como, das atividades corporais; influências da mídia sobre o corpo/imagem corporal (LEMOS, SOUZA e LEMOS, 2008).

Dessa forma, A Educação Física, sua concepção e importância social, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas e ginástica, suas contribuições no desenvolvimento físico dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental são temas de grande relevância para a pesquisa na atualidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física são o referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível Nacional, Estadual e Municipal.

O PCN de Educação Física orienta sobre as habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes abrange os conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, aborda também conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros.

Nesse contexto escolar, o educador deve considerar a qualidade e a quantidade de experiências de aprendizagem oferecidas pela escola, em relação com o meio sociocultural convivência pelo aluno fora dela, no qual é bombardeado pela indústria de massa da cultura e do lazer com falsas necessidades de consumo, carregado de mitos de saúde, desempenho e beleza, de informações pseudocientíficas e falácias. o educador deve promover a função social da escola como espaço de experiências em que ampla parcela da população pode ter acesso à prática e à reflexão da cultura corporal de movimento.

Nos Parâmetros, o professor deve buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, incluindo o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem, com base em sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade.

Só assim pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses na tentativa de respondê-las.

Tendo em vista orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, além de nortear a prática pedagógica do docente desta área, principalmente objetivando mostrar as formas e meios de adequação no que se refere à construção do planejamento com vistas no projeto político-pedagógico da escola, para que este se efetive de maneira dinâmica e concreta.

A proposta tem como base a consideração dos aspectos sócio-culturais dos educandos, de modo a atender as diferentes realidades encontradas em nosso país, haja vista que o referencial tem validade a nível Federal, mesmo que por alguns Estados seja contestada a sua aplicabilidade.

A proposta enquadra os conteúdos na perspectiva da cultura corporal de movimento, de maneira a considerar as experiências e manifestações apresentadas pela clientela escolar local. Reforçando essa ideia, Martins e Noma (2002) analisando o relatório de Jacques Delors e os Parâmetros Curriculares Nacionais, afirmam que ambos foram elaborados a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos realizada em Jomtien, na Tailândia em 1990, com o intuito de estabelecer um princípio educacional que nortearia as propostas em questão, de modo a contemplar temáticas relacionadas a educação sexual, ética, educação continuada, convívio social entre outros, mostrando que a preocupação estava pautada em dar coerência entre a educação e as diferentes realidades sociais, com vistas a formar cidadãos capazes de desenvolver suas potencialidades. Os autores enfatizam que para criar uma sociedade com cidadãos qualificados e criativos, deve-se antes preparar os indivíduos conforme as constantes mudanças sociais.

Os três blocos estruturados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são:

- 1) Ginásticas, jogos, esportes e lutas: englobam os esportes individuais e coletivos, jogos tradicionais, lutas e ginásticas diversas;
- 2) Atividades rítmicas e expressivas: aulas de expressão corporal como teatro e dança seja ela, clássica, contemporânea, folclórica, popular e de salão;
- 3) Conhecimentos sobre o corpo: aulas teóricas envolvendo

conceitos de anatomia e outros aspectos referentes às relações com o corpo em diferentes culturas.

O critério tem relevância extrema na tocante que diz respeito às características dos alunos, tendo como base primordial a questão extremamente cultural, buscando considerar as diferenças entre regiões, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações, além dos níveis de crescimento e desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem dos educandos nesta fase de formação educacional.

Portanto, em última instância, procurou-se ater nas especificidades da área, com o objetivo de possibilitar a utilização das práticas da cultura corporal de movimento de maneira ampla e diferenciada (BRASIL, 1998).

Os conteúdos em termos culturais, abarcados por fins antropológicos, ou seja, enfoca os indivíduos como seres culturais. O mesmo autor complementa ainda afirmando que é função dos PCN é de assegurar aos alunos a prática da cultura corporal, de modo que possam construir atitudes críticas e reflexivas acerca das práticas que compõe essa proposta.

Os conteúdos dos PCN do Ensino Fundamental são divididos em três blocos, para melhor contextualização e aplicação no âmbito escolar: esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

Tendo em vista que os PCN (BRASIL, 1998, p.28) descrevem que “dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão”, dessa forma os conteúdos são justamente essas produções que compõem a proposta do documento, ou seja, os esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

Em primeiro lugar, os PCNs abordam os conteúdos dentro de uma perspectiva de cultura corporal do movimento, mas o que vem a ser uma proposta pautada nesse paradigma?

Para que se possa falar de cultura corporal, se faz necessário que se tenha conhecimento primeiramente de seu conceito. Os PCNs (BRASIL, 1998, p.28)

apresentam a cultura corporal como sendo os “conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Ressignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização”.

É nesse sentido que a cultura corporal tem sua relação com a Educação Física, pois no decorrer da história foram-lhe atribuídas algumas práticas específicas que hoje são conteúdos da área em questão, sendo neste caso o jogo, o esporte, a ginástica, a luta, as atividades rítmicas e expressivas. Portanto, a Educação Física é atualmente considerada como um forte instrumento de formação “integral” do ser humano por contemplar culturalmente os múltiplos conhecimentos produzidos pela sociedade a respeito do movimento.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1998) a cultura corporal tem seu valor no que se refere às atividades culturais de movimento voltadas para a vida, com fins de se buscar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Portanto, com essa visão de cultura corporal, pretende-se dar subsídios, a partir desses conteúdos (ginástica, jogos, lutas, esportes, etc.) no que se refere à fundamentação das propostas em Educação Física.

De acordo com os estudos de Salerno (2004), a cultura corporal consiste em conteúdos que permeiam as manifestações das danças, ginásticas, lutas, esportes e os jogos, dessa forma fazendo com que o aluno reflita, explore, crie, recrie e entenda o mundo através da linguagem corporal.

Portanto, percebe-se que um trabalho fundamentado na perspectiva da cultura corporal visa desenvolver no aluno não apenas a questão motora, mas principalmente a social, afetiva, emocional, cognitiva, enfim, busca atingir o altruísmo, a visão crítica e reflexiva da realidade concreta.

Portanto, a cultura corporal visa o aluno para uma formação pautada numa perspectiva crítico-social, assim, com a abordagem dos conteúdos de maior relevância, conjuntamente com a reflexão e a capacidade de transformação de formas e visões da sua própria cultura, busca-se um ensino voltado para a inclusão e democratização com valores éticos e solidários (PINTO; SILVEIRA, 2001, p. 4).

Enfim, com base no Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal tem seu

paradigma pautado na busca da reflexão pedagógica sobre as representações que o homem vem produzindo no decorrer de sua história a respeito do mundo, sendo assim, os jogos, as danças, as lutas, os esportes e outros, podem ser identificados através de representações simbólicas da realidade, pois foram historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Portanto, a prática pedagógica na ótica da cultura corporal tem como objetivo fundamental contemplar os conteúdos nos diferentes aspectos (históricos, sociais, técnicos, éticos, fisiológicos, culturais e políticos) de forma abrangente, democrática e contextualizada, fazendo com que os educandos possam enxergar as possibilidades de transformações desta prática (PINTO; SILVEIRA, 2001).

No que diz respeito aos conteúdos da cultura corporal, de acordo com o documento em questão, os conteúdos da cultura corporal de movimento que dizem respeito aos conhecimentos sobre o corpo tem por finalidade explicitar a auto conquista obtida pelos alunos mediante as práticas corporais, de forma a fazer com que o aluno compreenda o seu corpo como um organismo integrado ao meio físico e cultural.

Para que esses conteúdos sejam abarcados com maior clareza se faz necessário o estudo de alguns elementos, sendo: “os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam à análise crítica dos programas de atividade e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis” (BRASIL, 1998, p. 68).

Deve-se ressaltar que esses conhecimentos possuem certa superficialidade em sua abordagem, buscando de forma sistemática serem trabalhados conjuntamente com a formação de conceitos, atitudes e procedimentos ao fazer, compreender, sentir e falar sobre as possibilidades e necessidades corporais

Tendo como base os estudos de Martins (2005), constata-se que o conhecimento sobre o corpo associado aos aspectos fisiológicos, biológicos está intimamente ligado ao ambiente, sendo este último concebido no seu sentido amplo, incluindo as oportunidades de vivências do corpo em situações que tenha como característica a busca da resolução de problemas, objetivando assim a superação dos conflitos que porventura surgirem

Portanto, fica aqui bem explícito a importância de se trabalhar esses conteúdos junto às aulas de Educação Física, de forma a ampliar a cultura corporal de movimento do aluno juntamente com a percepção e compreensão do seu corpo mediante o meio em que o indivíduo está inserido.

No entanto, independente de suas características, o esporte sempre fez parte da vida do homem, podemos constatar isso ao voltarmos lá nos gregos (Idade Antiga) que atribuíam um grande valor às atividades físicas e esportivas da época, isso tudo com intuito de se promover a formação físico-moral de seus cidadãos. Constituído como um dos fenômenos sociais de maior significância mundial, o esporte evoluiu juntamente com as transformações sociais e tecnológicas, principalmente do século XIX em diante, dessa forma servindo como discurso aos campos políticos, econômicos, culturais e educacionais (KORSACAS; ROSE JR., 2002).

Reforçando essa ideia Kunz (2003, p. 22) afirma que: “[...] fica evidente que o esporte é em todas as sociedades atuais um fenômeno extremamente importante. Defrontamo-nos com ele a toda hora e em todos os instantes, mesmo sem praticá-lo”.

Desde modo, perante tamanha importância, o esporte passa a ser concebido de acordo com a sua forma de utilização, sendo em vezes voltado para o alto rendimento e em outras para fins pedagógicos. Sendo assim, para que se possa explicitar melhor essa diferenciação, especialmente no Brasil, tem-se como referência, o texto da Lei nº 9.615 de 1998 que diz ser o esporte de rendimento praticado “segundo as normas gerais e das regras de prática esportiva, nacionais e internacionais, com finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País com as de outras nações”.

Por outro lado, de acordo com Korsakas & Rose Jr. (2002) o esporte voltado para a educação tem por característica ser uma modalidade praticada nos sistemas de ensino, clubes, praças, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, evitando a seletividade e a hipercompetitividade. Kunz (2003, p. 24) salienta ainda que o esporte tem fortes ligações com o “desenvolvimento das sociedades atuais, onde o rendimento configura-se no princípio máximo de todas as

ações”.

Em consonância a este contexto podemos elucidar que o esporte ganha muita força e espaço nas aulas de Educação Física, pois além de estar fortemente ligado a nossa cultura é também instrumento ideológico do sistema sócio-político governamental, servindo muitas vezes de argumentos para se justificar a inclusão da Educação Física como componente curricular.

Portanto, quando em muitas vezes o fato da Educação Física ser interpretada como o próprio esporte dentro da escola, isso se deve em grande proporção à visão de muitos professores que colocam o esporte como um fim.

Não se pretende afirmar que o esporte em si não seja instrumento que tem sua valorização no que no que diz respeito a sua aplicação nas aulas de Educação Física, pois muitos pedagogos da área em questão têm nas atividades esportivas uma forma de justificar a inclusão da Educação Física no espaço escolar, ressaltando a contribuição social a partir da interação de crianças, assim fazendo com que as mesmas tenham uma visão diferente de mundo, tendo em vista que no convívio social precisamos considerar que além de nós existem “os outros”, devemos também respeitar determinadas regras e ter determinados comportamentos, assim o fato de se aplicar o esporte nessa perspectiva tem seu real sentido, pois existe uma função social a ser cumprida e através do esporte pode-se desenvolver essa consciência (BRACHT, 1992).

Por outro lado, para Parlebas, (1980 apud BRACHT, 1992, p.59) essa visão pode ser modificada mediante os objetivos que se impõe a aplicação do esporte na escola, principalmente o institucionalizado e regulamentado que acaba imprimindo “no comportamento as normas desejadas da competição e da concorrência”. Portanto, se o esporte for literalmente produzido na escola acaba por moldar uma atitude irreflexiva e inquestionável às regras, trazendo assim o acomodamento e a falta de criticidade dos alunos perante a sua convivência enquanto cidadãos livres.

O mesmo autor diz ainda que isso tudo forja o aluno a ser um “conformista feliz e eficiente”, pois como Bracht (1992, p. 59) diz: “[...] o aprender as regras significa reconhecer e aceitar regras pré-fixadas”.

Os PCNs ressaltam ainda que os professores devem através do esporte

promover aos alunos a capacidade de adaptação, no que diz respeito aos espaços e materiais, fazendo com que os mesmos vivenciem situações de participação e competição, assumindo os diferentes papéis durante a prática, além de propiciar organizações de pequenos eventos.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998) nos jogos existe a possibilidade de mudanças no que se refere a sua forma de organização, e isso pode ser feito de acordo com as necessidades e condições onde vai ser praticado. Além disso, o jogo pode assumir caráter competitivo, recreativo ou mesmo cooperativo. Para o documento, os alunos devem desenvolver através do jogo a capacidade de usufruir do seu tempo de lazer e integração social, atitudes cooperativas, criatividade, valorização de sua própria cultura.

Escobar (1990 apud SALERNO, 2004, p.4), afirma que em relação ao jogo como instrumento pedagógico da cultura corporal podemos dizer que o mesmo: “é uma invenção do homem, um ato que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente” e que o jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de ‘ação’.

Salerno (2004), afirma ainda que o jogo sempre vem acompanhado de uma necessidade que por fim gera uma ação, assim não se deve conceber o jogo como apenas uma mera seleção de talentos a partir das técnicas apresentadas, mas sim proporcionar aos alunos situações reais de reflexão e incessante busca de soluções para os diversos problemas que possam surgir, de modo a desenvolver a crítica sobre a prática. Reforçando essa ideia podemos nos apoiar em Oliveira (1985) que afirma o seguinte:

O jogo é uma forma de se exercitar – talvez a única – que atinge o ser humano na sua totalidade. Jogando, mais do que qualquer outra atividade, as pessoas têm oportunidade de se reconstituir como tais, reintegrando os segmentos cognitivo, psicomotor e afetivo-social num todo que os comportamentalistas teimam em negar (OLIVEIRA, 1985, p.54).

Portanto, o jogo se configura como sendo um forte instrumento de manifestação histórico-social, e na verdade é bem mais que isso, pois não se

restringe apenas a esfera escolar, além do que na sua prática as pessoas se relacionam socialmente, identificando e elaborando uma enorme gama de situações que envolvem ora seus direitos, ora seus deveres.

Dessa forma, o jogo não está apenas inserido no contexto dos esportes em geral, mas também nas relações sociais, nos conflitos ideológicos, políticos, religiosos, pois através do jogo o indivíduo, em última instância, se julga como “ser” e não como “objeto” (OLIVEIRA, 1985).

Corroborando com a ideia de Oliveira (1985), Betti (2001) afirma que trabalhar jogos com os alunos pode possibilitar situações em que os mesmos precisem criar soluções para resolver os problemas que poderão surgir dentro da escola, de modo que esta circunstância possa também se repetir no dia a dia junto à sociedade.

Tomando como base este contexto, não resta dúvida de que o jogo tem extrema importância como conteúdo nas aulas de Educação Física, principalmente se trabalhado na perspectiva da cultura corporal, destacando a importância de uma reflexão crítica sobre sua prática e as relações existentes com o meio a que pertence.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998, p.70), concebe lutas na seguinte visão:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s) com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. (BRASIL, 1998, p. 70).

Conforme Salerno (2004) as lutas se configuram como algo mais além do que a própria defesa ou mesmo o ataque, ela constitui-se de práticas que priorizam a filosofia a ser seguida pelos que delas usufruem de forma a propiciar as mais variadas vivências e experiências para que os alunos possam conhecer diversas filosofias nas quais se prega o convívio com o outro de forma harmônica e a busca da harmonia interna para que não seja necessário usar a força de uma luta, mas sim a força para não precisar entrar em conflito.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 70) tem-se a seguinte definição para ginásticas: “são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas”.

Dessa forma a aplicação da ginástica pode adotar variadas formas, pois pode ser utilizada como treinamento de base, como meio de se buscar o relaxamento, ou mesmo na conservação e recuperação da saúde, além de ser empregada ainda como prática de lazer, competição e até como meio de convívio social.

Ressaltando a valorização da ginástica como componente curricular Lorenzini e Tavares (1998) afirmam que a relevância de se trabalhar a ginástica reside no fato de que o aluno poderá aprender a resolver os problemas relativos ao movimento, com maior liberdade, assim podendo vivenciar as mais variadas práticas corporais, de modo que isso lhe permita criar novas formas de exercitações.

Fundamentados em estudos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 71) podemos ter as seguintes definições para as atividades rítmicas e expressivas: “em relação à expressão, essas práticas se constituem em códigos simbólicos, por meio dos quais a vivência individual do ser humano, em interação com os valores e conceitos do ambiente sociocultural, produz a possibilidade de comunicação por gestos e posturas”. Já no que se refere ao ritmo o documento afirma que “desde a respiração até a execução de movimentos mais complexos, se requer um ajuste com referência no espaço e tempo, envolvendo, portanto, um ritmo ou uma pulsação”.

Na obra Metodologia do Ensino da Educação Física, elaborada por um Coletivo de Autores verifica-se que a Educação Física trata do conhecimento denominado cultura corporal que configura-se com temas ou formas de atividades. O estudo desses conhecimentos visa aprender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Em se tratando de ritmo e expressão não se pode deixar de fazer uma abordagem acerca da dança, pois esta prática caracteriza muito bem os aspectos a que se refere este bloco de conteúdos (atividades rítmicas e expressivas).

Pacheco (1996) em seu estudo referente à dança na cultura corporal publicado nos anais do I Encontro Fluminense de Educação Física Escolar descreve que:

Os movimentos corporais sempre estiveram presentes no desenvolvimento histórico humano, sendo uma necessidade de representação cultural e social do

homem. Parece uníssono o pensamento de que dança enquanto manifestação da cultura corporal humana é passível de ser tematizada como conteúdo da educação física escolar, bem como, de atender a objetivos e propostas pedagógicas da instituição educacional. (PACHECO, 1996, p.28).

A autora evidencia ainda que deve-se perceber a dança como um fenômeno inseparável de suas dimensões sociais, culturais e históricas, onde o significativo das relações humanas é construído e reconstruído. Portanto, tomando como base este contexto, a dança tem extrema valorização por proporcionar o desenvolvimento da “capacidade crítica, cooperação, versatilidade e autonomia do grupo na elaboração de seus próprios movimentos, produção coreográfica, superação de conflitos, discussão e expressão” (PACHECO, 1996, p.29).

No sentido educacional da dança Bregolato (2000, p. 145) assegura que ao oportunizar os alunos momentos de elaboração de seus próprios movimentos, “a dança desenvolve a iniciativa e autonomia, qualidades voltadas à liberdade de ser e estar no mundo”.

Ainda com fins educacionais, Salerno (2004) citam que o trabalho deve ser realizado de modo a possibilitar aos alunos a compreensão de seu corpo como sendo um instrumento que dá vida aos sentimentos e que tudo isso deve ser encaminhado no ritmo de cada praticante, fazendo com que o indivíduo possa compreender o seu mundo.

O Plano de Ensino "é o plano de disciplinas, de unidades e experiências propostas pela escola, professores, alunos ou pela comunidade". Situa-se no nível bem mais específico e concreto em relação aos outros planos, pois define e operacionaliza toda a ação escolar existente no plano curricular da escola. (SANT'ANNA, 1993, p. 49).

3.4.4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO ESCOLAR

A educação física desempenha um papel importante no desenvolvimento de um indivíduo, assim como a educação em sala de aula. Por isso, é importante que a educação física seja incorporada ao currículo do aluno.

A educação física é considerada um complemento ao crescente sistema de valores do aprendiz. Um de seus objetivos é ampliar as opções de uso inteligente do tempo de lazer. Fazer uma atividade física regular é um movimento para melhorar a saúde.

O cronograma de educação física deve ser desenvolvido de acordo com uma variedade de fatores. A idade do indivíduo é uma consideração muito importante quando se trata de tal cronograma.

O profissional de educação física deve ser responsável o suficiente para ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de escolher sabiamente quando se trata de tomar decisões sobre atividades físicas, seja no presente ou no futuro.

Os objetivos da educação física incluem fazer com que o indivíduo alcance sua maior competência em habilidades de movimento.

Esportes individuais e coletivos, dança, esportes aquáticos, ginástica e atividades de condicionamento físico desenvolvidas para desenvolver habilidades iniciais e intermediárias fazem parte do currículo de educação física. A maioria das escolas tem programas abrangentes de educação física. (BARBOSA, et. al., 2016).

Uma vantagem de tais programas é que incute em uma idade muito jovem a necessidade de exercício e aptidão na vida.

Crianças pequenas, como pré-escolares e alunos da primeira série, podem participar de atividades saudáveis ao ar livre, com um elemento de diversão adicionado à programação. Isso torna a experiência interessante tanto para os alunos quanto para o professor.

A maioria desses professores é qualificada e treinada neste campo. Um professor de educação física também é obrigado a ter conhecimentos básicos de dieta e nutrição para que ele ou ela possa ajudar os alunos a estruturar uma tabela de alimentos nutritivos para complementar seu treinamento físico. Um bom programa de treinamento e uma dieta substancial podem ajudar muito a manter a forma física e saudável por muitos anos

A educação física participa das vidas de quase todas as crianças e jovens em todo o mundo. Se as experiências de educação física desses jovens devem ser

positivas e eficazes, então precisamos saber algo sobre como isso é ensinado, quem está ensinando, o que está sendo ensinado e como pode ser melhorado. (BARBOSA, et. al., 2016).

Ao fazê-lo, podemos contribuir para melhorias na educação, na escolarização, no ensino e na aprendizagem. A educação física pode desafiar e inspirar. Pode levar a mudanças na vida em termos de melhor saúde, aprendizado e desenvolvimento de relacionamentos positivos.

Embora tradicionalmente sejam um assunto no currículo, nossos interesses vão, além disso, incluindo atividades extracurriculares associadas à Educação Física, como viagens de campo e clubes esportivos.

Pesquisadores do Fórum de Pesquisa em Educação Física buscam se engajar em pesquisas que aprimorem nossa compreensão sobre o que é o ensino e a aprendizagem eficazes, para que a política, a prática e o desenvolvimento profissionais atuais possam ser melhorados, desafiados e até mesmo transformados.

Políticas atuais em muitos países ao redor do mundo vê a educação física em escolas primárias e secundárias como um local lógico para a provisão de oportunidades para crianças e jovens serem fisicamente ativos.

Além disso, os professores de Educação Física estão cada vez mais encarregados de educar os alunos sobre maneiras de levar um estilo de vida saudável e ativo.

Essa lógica está diretamente associada a preocupações com a saúde global sobre a prevalência de condições crônicas, como doenças cardiovasculares e outros riscos importantes relacionados ao estilo de vida sedentário e à obesidade. (BARBOSA, et. al., 2016).

O profissional de Educação Física está associado à saúde e bem-estar, como um local primário para o envolvimento do aluno no desenvolvimento do conhecimento e compreensão de questões relacionadas à saúde.

Conseqüentemente, os pesquisadores do Fórum de Pesquisa em Educação Física buscam compreender melhor essa posição para o educador e o que isso significa para o ensino, a aprendizagem e a experiência do aluno.

É importante ressaltar que os membros do grupo também pretendem contestar essa posição, questionar até que ponto os professores devem ser responsáveis pelo desenvolvimento da saúde física dos alunos e até que ponto a prática atual em Educação Física pode melhorar as condições sociais e emocionais das crianças e saúde mental.

Há muitos benefícios que os alunos recebem das aulas de educação física do ensino fundamental que contribuem para que os estudantes se tornem adultos responsáveis, conscientes da importância de um estilo de vida saudável.

Alunos do ensino fundamental mantêm um nível mais elevado de conhecimento relacionado à saúde geral que os ajuda a tomar decisões informadas sobre sua própria saúde, segurança e bem-estar. (LEITE, et. al., 2016).

A aptidão física é um componente importante para levar um estilo de vida saudável. A inclusão da atividade regular de condicionamento físico ajuda os alunos a manter a boa forma física, desenvolver a força muscular e melhorar a saúde cardiovascular. Uma atividade física regular melhora a absorção de nutrientes pelo organismo, melhora os processos digestivos e aumenta os processos fisiológicos.

A participação na educação física no ensino fundamental influencia positivamente a personalidade, o caráter e a autoestima do aluno. Além disso, o processo de formação de equipes aprimora as habilidades de comunicação e as habilidades necessárias para se relacionar e cooperar com alunos de diversas origens étnicas e personalidades (LEITE, et. al., 2016).

A educação física no ensino fundamental é essencial para o desenvolvimento de habilidades motoras e o aprimoramento de reflexos. A coordenação mão-olho é melhorada, assim como bons movimentos corporais, o que ajuda no desenvolvimento de uma postura corporal saudável. (LEITE, et. al., 2016).

A educação física ensina aos alunos a importância da saúde física. O ensino fundamental é uma idade em que os alunos interpretam erroneamente o significado

de "excesso de peso" e os distúrbios alimentares prevalecem. Saúde física e educação informam os alunos sobre práticas de boa alimentação e as diretrizes essenciais para a nutrição.

Alunos do ensino médio têm quantidades substanciais de estresse devido ao currículo, lição de casa, famílias e pressões de pares. Envolvimento em esportes, atividades recreativas ou outras formas de condicionamento físico oferecem um método de alívio do estresse.

Programas de educação física de qualidade são necessários para aumentar a competência física, a aptidão relacionada à saúde, a responsabilidade e o prazer da atividade física para todos os alunos, para que possam ser fisicamente ativos por toda a vida. Os programas de educação física só podem fornecer esses benefícios se forem bem planejados e bem implementados.

Por que as crianças precisam de educação física? Melhora a força muscular, a flexibilidade, a resistência muscular, a composição corporal e a resistência cardiovascular das crianças; Desenvolve habilidades motoras, que permitem uma participação segura, bem-sucedida e satisfatória em atividades físicas; Fornece uma ampla gama de atividades adequadas ao desenvolvimento para todas as crianças; Reforça o conhecimento aprendido em todo o currículo.

Serve como laboratório para aplicação de conteúdo em ciências, matemática e estudos sociais; Facilita o desenvolvimento da responsabilidade do aluno pela saúde e aptidão. (LEITE, et. al., 2016).

A educação física de qualidade pode influenciar o desenvolvimento moral. Os estudantes têm a oportunidade de assumir liderança, cooperar com os outros; questionar ações e regulamentos e aceitar a responsabilidade por seu próprio comportamento.

A atividade física torna-se uma saída para liberar tensão e ansiedade, e facilita a estabilidade e a resiliência emocional. (CARVALHO, et. al., 2015).

A educação física pode ser uma grande força para ajudar as crianças a se socializarem com outras pessoas com sucesso e oferece oportunidades para aprender habilidades positivas para as pessoas.

Especialmente durante o final da infância e adolescência, poder participar de danças, jogos e esportes é uma parte importante da cultura de pares.

A educação física incute um senso mais forte de autoestima em crianças com base em seu domínio de habilidades e conceitos em atividade física. Eles podem se tornar mais confiantes, assertivos, independentes e autocontrolados. Dá às crianças a oportunidade de estabelecer e lutar por metas pessoais e alcançáveis

Todos os alunos das escolas do nosso país devem ter a oportunidade de participar de educação física de qualidade. Por que a educação física de qualidade é importante?

Programas de educação física de qualidade ajudam todos os alunos a desenvolver condicionamento físico relacionado à saúde, competência física, compreensão cognitiva e atitudes positivas em relação à atividade física, para que possam adotar estilos de vida saudáveis e fisicamente ativos. (CARVALHO, et. al., 2015).

Programas de educação física de qualidade proporcionam experiências de aprendizado que melhoram o estado de alerta mental, o desempenho acadêmico e a disposição e entusiasmo para aprender na juventude de nossas nações.

A maioria das salas de aula tem pelo menos uma criança impulsiva e, na minha experiência, algumas classes têm mais de uma.

Essas crianças impulsivas estão frequentemente em apuros e demonstram sincero arrependimento por suas ações... Repetidamente. Ao ensinar, eu me perguntei: “Eles aprenderão alguma vez?”.

Um novo estudo sugere que uma solução simples para a criança impulsiva é a atividade física. Publicado nas Avaliações de Obesidade, os pesquisadores identificaram que o cérebro controla o controle inibitório que regula o comportamento impulsivo. (CARVALHO, et. al., 2015).

A pesquisa também encontrou uma ligação entre as funções neurocognitivas relacionadas a comportamentos alimentares e exercícios. Em outras palavras, a atividade física na escola tem uma influência positiva na alimentação impulsiva e nas ações.

Diante desses achados, a atividade física tem dois benefícios: as escolas devem se interessar pela intervenção na obesidade infantil, bem como um efeito calmante sobre as crianças impulsivas.

Devemos “pensar em exercício como medicação”. Sabemos que o exercício ajuda com funções executivas como sequenciamento, memória e priorização que contribuem para as habilidades necessárias para o sucesso na escola e na vida. Simplificando, a atividade física na escola prepara o cérebro para o aprendizado.

Outro refrão familiar de alguns alunos é “por que tentar? Eu já sei que não posso fazê-lo”. A atitude derrotista ou a incapacidade de superar as falhas anteriores é predominante em muitos estudantes. (CARVALHO MIQUELIN, FERNANDES, MECENAS PAGANI, LIMA DA SILVA.)

A atividade física na escola é um remédio para isso também. A atividade física produz endorfinas (substâncias químicas no cérebro) que regulam o humor, o prazer e a dor. Um estado de ânimo elevado pode contribuir para uma atitude de “posso fazer”, que vai longe quando os alunos abordam novas tarefas como desafios, não como obstáculos.

Uma nova força de defensores surgiu em defesa da velha “brincadeira” apoiada por um corpo crescente de evidências de que brincar (isto é, atividade física) tem um efeito positivo na saúde geral das crianças.

Um relatório oferece orientações sobre como os pediatras podem advogar por brincadeiras para garantir que o brincar faça parte do desenvolvimento ideal para crianças pequenas.

O relatório ressalta que os nossos estilos de vida apressados, a ênfase em acadêmicos e as mudanças na estrutura familiar resultaram em uma redução no desempenho e no recreio centrado na criança.

O relatório nos lembra que o “brincar” desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico, social, acadêmico e emocional de crianças pequenas. (CARVALHO MIQUELIN, FERNANDES, MECENAS PAGANI, LIMA DA SILVA.)

De acordo com a Associação Nacional de Esporte e Educação Física que estuda esporte e educação física em idade escolar nos lembram “Oportunidades

para acumular atividade física durante o dia escolar incluem o tempo gasto em aulas de educação física, movimento em sala de aula, recesso, caminhar ou andar de bicicleta até a escola e praticar esportes e brincadeiras que ocorrem antes, durante e depois da escola”.

Programas de educação física escolar oferecem aos alunos a oportunidade de não apenas serem fisicamente ativos hoje, mas a oportunidade de ensinar habilidades e comportamentos conducentes à manutenção da atividade física por toda a vida.

O recreio, ao contrário da educação física, representa uma das poucas experiências não estruturadas de escolaridade. Ele oferece às crianças a oportunidade de “brincar”, usar suas vozes externas, correr e perseguir.

Algumas crianças ainda acumulam coragem suficiente para abordar um novo amigo, rejeitar um rival ou irritar um inimigo em um jogo animado de etiqueta. Observe que cada um é uma experiência fisicamente ativa. (CARVALHO MIQUELIN, FERNANDES, MECENAS PAGANI, LIMA DA SILVA.)

Pesquisas indicam que as crianças são mais ativas no recreio do que fora de casa ou até mesmo em educação física. Além da pausa mental, o recesso parece ser a maneira mais eficaz de manter as crianças ativas.

Alunos do ensino fundamental que praticam esportes têm maior probabilidade de se tornarem adolescentes ativos que, por sua vez, são mais propensos a serem adultos ativos.

E ser ativo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, é uma das formas mais importantes para prevenir doenças cardíacas, derrame, diabetes e uma série de outras doenças debilitantes.

As pessoas saudáveis não apenas desfrutam de uma qualidade de vida melhor, mas a economia se beneficia da redução de custos e ganhos de produtividade associados ao bem-estar no local de trabalho.

Esportes escolares e intramurais também têm um papel importante em manter as crianças ativas na escola. (CARVALHO MIQUELIN, FERNANDES, MECENAS PAGANI, LIMA DA SILVA)

As escolas representam uma oportunidade vantajosa para promover a atividade física em crianças. Literalmente, eles têm um "público capturado". A capacidade de arranjar tempo para atividades físicas seja em recessos, educação física ou esportes é exclusiva das escolas. Como quase 50 milhões de alunos frequentam a escola, existe um lugar melhor para começar a envolver as crianças na atividade física diária?

Brincar, atividade física, educação física, recreio e esportes são partes queridas da infância. Os benefícios de cada um estão na vanguarda da literatura científica na última década.

Os pais, educadores ou médicos informados não podem mais ignorar a importância de cada um em contribuir para o desenvolvimento saudável da criança (CARVALHO, et. al., 2015).

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Foi verificada a história da educação física, esta considerada um componente curricular que promove o desenvolvimento da consciência corporal e competências para a realização consciente de suas aplicações.

No Brasil, a Educação Física passou a ser regulamentada em 1854, cujo currículo escolar utilizava métodos e sistemas europeus de educação física.

No que concerne às tendências pedagógicas na educação física escolar, o estudo mostrou que as atividades físicas estão imersas em parâmetros voltados para as relações de poder estabelecidas ao seu redor, devendo-se destacar que a esta se constitui num espaço de construção social envolta de preconceitos responsáveis pelo seu baixo status profissional.

A prática de esportes e a educação física foram relatadas no âmbito da sua relevância social e complexidade, tendo em vista que o esporte se tornou um fenômeno social, sendo de grande importância no ambiente escolar.

Ainda sobre a Educação Física no ambiente escolar, constatou-se que o professor de Educação Física deve justificar a permanência da disciplina no currículo, fazendo com que esta ganhe maior relevância a cada dia.

A respeito da LDB, tem ocorrido cada vez mais um favorecimento para que não se considere a educação física apenas uma atividade extracurricular, tendo esta amplo comprometimento formativo educacional.

No desempenho escolar a educação física contempla o desenvolvimento do indivíduo, fazendo com que se alcancem maior competência em habilidades de movimento.

A educação física escolar é capaz de desenvolver a cultura corporal do movimento, estabelecendo uma vida amplamente saudável, fazendo com que as crianças ao praticar venham a desenvolver uma ótima qualidade de vida, resultando em uma boa saúde vinda através deste hábitos saudáveis aprendidos na escola e na sua vivência dia após dia.

5 CONCLUSÃO

A Educação Física é uma área que visa o aprimoramento, o controle e manutenção da saúde do corpo e da mente das pessoas. É realizada com um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas para gerar o condicionamento físico de crianças, jovens e adultos por meio da prática de distintas modalidades esportivas.

No ambiente escolar as aulas de Educação Física são conduzidas por um profissional formado que atuar principalmente na educação básica. É preciso sair da informalidade profissional, encarar a questão e partir para apresentar alternativas, promover Fóruns, Seminários e Congressos com os professores, analisando profundamente os problemas, com atualizações e aperfeiçoamentos para uma retomada de posição.

A Educação Física no Brasil foi pensada enquanto prática nas escolas com propósitos profiláticos, morais e culturais. Por falta até mesmo de formação adequada muitos professores - chamados no passado de instrutores - aplicavam para crianças exercícios praticados nos quartéis.

Entre os profissionais, sempre houve controvérsias quanto ao tipo de atividades físicas que deveriam ser ministradas para escolares. Havia aqueles que defendiam os exercícios ginásticos e, de outro lado, os que destacavam a recreação. Não é de hoje que se manifestam discursos a respeito da importância da Educação Física Escolar como uma questão de prevenção da saúde.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm por função exatamente orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, além de nortear a prática pedagógica em Educação Física a nível federal, (mas dando liberdade para que cada estado e município adotem outras propostas de ensino) principalmente objetivando mostrar as formas e meios de adequação a cada realidade local.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p. 77-78. Agosto/99.
- BLOGSPOT, proflucianaguimaraesedfísica. **História da Educação Física**. Disponível: <http://proflucianaguimaraesedfísica.blogspot.com/2011/02/historia-da-educacao-fisica.html> Acesso em 11 de Jan. 2019
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-Educação Física. Ministério da Educação/Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF. v. 7, 1998.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Ícone, 2005.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CERARTI. **Múltiplas Inteligências e Educação Física Infantil**. Disponível: <http://www.centroeducacional.ufla.br/educacaofisica/>. Acesso em 10 de Nov. 2018.
- CORREIA, M. M. **Trabalhando com Jogos Cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- FREITAS, Grugatulino. **Educação Física Tendências Pedagógicas**. Disponível em: http://www.grugatulinofreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materialdidatico/formacaodocentes/metensedf/EDUCACAO_FISICA_TENDENCIAS_PEDAGOGICAS.pdf Acesso em 10 de Dez. 2018
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria à prática de educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- _____, **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

JERÔNIMO, Alexandre. **O Handebol nas escolas: praticado ou ensinado**. 1998. 25 f. trabalho Monográfico (Graduação em Ed. Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.

KOLYNIK, Helena. M. Rath.; KOLYNIK FILHO, Carol. **Esporte é saúde?**. Puc Viva, São Paulo, v. 6, n. 22. 2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

MARINHO, I. P. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1953.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAES, L.C. **História Da Educação Física**. Artigo Online, 17 jan, 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br>. Acesso em 10 mar.2018.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. Coleção primeiros passos, 8ª Edição - Ed. Brasiliense, 1983.

PACHECO, J. P. **Educação física e dança na cultura corporal: algumas considerações**. I ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1., 1996, Niterói. Anais... Niterói... Niterói: Departamento de Educação Física e Desportos, 1996, p. 134.

RANGEL-BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas. 1992.

SOBRAL, F. **Para uma teoria da educação física**. Lisboa: Diabril, 1976

SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. (ilustrações Rildo Farias de Souza). 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, Coleção Polêmica do Nosso Tempo, v. 44, 1992.

UNIVERSO, escolar. **Educação Física**. Disponível em: http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/319/educacao-fisica-militarista.pdf Acesso em 18 de Nov. 2018

M217i Maia, Antonio Welton Dantas.

A Importância da Educação Física no Desempenho
Escolar para os Alunos do Ensino Fundamental. /
Antonio Welton Dantas Maia. Fortaleza, 2019.
51 fls. Enc. Broch.

Orientador(a): Prof. Ms. Paulo Gabriel Lima de
Rocha.

Monografia (Graduação) – Faculdade Ratio, Curso
Educação Física.

1. Educação Física 2. Aula 3. Desempenho
Escolar I. Prof. Ms. Paulo Gabriel Lima de Rocha.
II. Faculdade Ratio, Licenciatura em Educação Física
III. Título

CDD 613.7